

Noticiário

PROF. FLÁVIO DA FONSECA

(1900-1963)

No dia 22 de maio faleceu em São Paulo, aos 62 anos de idade, o eminente cientista patricio Prof. Flávio Oliveira Ribeiro da Fonseca.

Natural do Rio de Janeiro, onde se formou em 1923, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, especializou-se desde cedo em Parasitologia e Zoologia Médica, trabalhando nos laboratórios do Instituto Oswaldo Cruz. À frente da Seção Médica da Comissão Ferroviária Transcontinental, do Ministério das Relações Exteriores, percorreu em estudos os sertões de Mato Grosso e as florestas da Bolívia, em 1925. Radicou-se, depois, em São Paulo, onde veio a ocupar numerosos cargos de relêvo no campo do ensino e da pesquisa.

Em 1931, vinculou-se ao Instituto Butantã, chefiando a Seção de Parasitologia. A partir de 1933 ocupou a cátedra de Parasitologia da Escola Paulista de Medicina. Integrou, ainda, os corpos docentes das Faculdades de Medicina e de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, tendo exercido em 1946 a chefia do Serviço de Profilaxia da Malária do Estado de São Paulo.

No Instituto Butantã reuniu e organizou uma coleção parasitológica com cerca de 10.000 lotes, de inestimável valor para o estudo da Parasitologia Comparada.

Foi, entretanto, ao estudo dos ácaros que se consagrou com particular carinho. As contribuições originais e a experiência pessoal do Prof. Flávio da Fonseca grangea-

ram-lhe reputação de autoridade internacional, nesse campo, onde sua colaboração era freqüentemente solicitada pelos centros científicos de todos os países. Sua coleção, compreendendo 80.000 exemplares de ácaros, é provavelmente uma das maiores do mundo.

Apresentou também contribuições ao estudo das leishmanioses, da malária, sua epidemiologia e profilaxia e descreveu diversas espécies novas de protozoários, entre as quais o *Plasmodium simium* de primatas.

Eleva-se a 130 o número de trabalhos que publicou, caracterizados pelo alto valor científico, além de importante monografia sobre "Animais peçonhentos" (São Paulo, Inst. Butantã, 1949).

Por sete vezes, coincidindo quase sempre com os momentos de maiores dificuldades para a vida da instituição, foi chamado a ocupar a direção do Instituto Butantã. Nesse pôsto, sobressaíram como realizações do Prof. Flávio da Fonseca a criação de cursos de especialização; a instalação da primeira unidade de liofilização de plasma humano, no Brasil; as pesquisas sobre riquetsioses e preparo de vacinas contra o tifo exantemático; aperfeiçoamento dos métodos de obtenção de soros e vacinas.

Fundador da Sociedade Brasileira de Entomologia, do Clube Zoológico de São Paulo e do Parque Zoológico de São Paulo, era membro da "Royal Society of Entomology" de Londres, da Sociedade Brasileira de Biologia e do Comitê Internacional da Revista de Acarologia.